INTEGRANDO A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA À GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ANÁLISE E APLICAÇÃO BASEADA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO

LUCAS LUIS CARNEIRO

RESUMO
Este artigo tem como objetivo explorar a integração da Pedagogia Histórico- Crítica ao ensino de Geografia no Ensino Fundamental II, utilizando como referência o Currículo da Cidade de São Paulo e dados fornecidos pela Prefeitura de São Paulo. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, baseando-se em uma análise documental e bibliográfica do currículo oficial, complementada por entrevistas com professores da rede municipal de ensino. O estudo investiga como os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica podem ser aplicados para enriquecer o ensino de Geografia, promovendo uma formação crítica e reflexiva nos estudantes. Ao final, o artigo apresenta considerações sobre as potencialidades e desafios dessa abordagem, destacando a necessidade de formação continuada dos docentes e de um currículo que favoreça a contextualização dos conteúdos geográficos à realidade socioeconômica dos alunos. As conclusões indicam que, quando bem implementada, a Pedagogia Histórico-Crítica pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes, preparando-os para atuarem como cidadãos ativos na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Histórico-Crítica; Ensino de Geografia; Currículo da Cidade de São Paulo; Educação Fundamental II; Formação Crítica.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia, tradicionalmente focado na memorização de informações e na reprodução de conteúdos pré-estabelecidos, muitas vezes falha em conectar o conhecimento geográfico à realidade vivenciada pelos estudantes. No contexto da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, essa desconexão é especialmente preocupante, considerando-se a diversidade socioeconômica e cultural dos alunos. A Pedagogia Histórico-Crítica, conforme proposta por Dermeval Saviani, oferece uma abordagem que busca superar essa limitação, promovendo uma educação que não apenas transmite conhecimentos, mas também fomenta a formação crítica e reflexiva dos estudantes.

Neste artigo, propõe-se a análise de como a aplicação da Pedagogia Histórico-Crítica pode enriquecer o ensino de Geografia no Ensino Fundamental II, em consonância com o Currículo da Cidade de São Paulo. A problemática central reside na necessidade de transformar o ensino de Geografia, afastando- se de práticas pedagógicas tradicionais que não dialogam com a realidade dos alunos, e adotando metodologias que favoreçam a compreensão crítica do espaço geográfico.

Para isso, serão exploradas diferentes estratégias pedagógicas, como a utilização de textos e explicações contextualizadas, a realização de atividades práticas, o estudo de casos que conectam os conteúdos ao cotidiano dos alunos, e a aplicação da sala de aula invertida como uma ferramenta para promover o protagonismo estudantil. Tais abordagens visam não apenas à aquisição de conhecimento, mas à formação de indivíduos capazes de interpretar e transformar a realidade em que vivem, alinhando-se aos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica.

Assim, o artigo busca contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais significativas, que favoreçam uma aprendizagem efetiva e contextualizada da Geografia no âmbito do Ensino Fundamental II.

A Pedagogia Histórico-Crítica, conforme delineada por Saviani (2008), apresenta-se como uma abordagem educacional que busca ir além da mera transmissão de conteúdos. Seu objetivo é a formação integral do sujeito, promovendo uma educação que conscientize os estudantes sobre seu papel histórico e os capacite a agir de forma crítica e transformadora na sociedade. Essa concepção pedagógica encontra terreno fértil no ensino de Geografia, especialmente quando aplicada no contexto da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, onde a diversidade cultural e socioeconômica dos alunos exige uma prática pedagógica que dialogue diretamente com

suas realidades.
O Currículo da Cidade de São Paulo (2017) reflete essa necessidade ao enfatizar que o ensino de Geografia deve estar conectado às experiências vividas pelos estudantes, promovendo a compreensão das dinâmicas espaciais e sua inter-relação com a sociedade. Dessa forma, o currículo não apenas orienta o ensino dos conteúdos geográficos, mas também incentiva práticas que permitam aos alunos compreender e atuar sobre o mundo ao seu redor, contribuindo para sua formação como cidadãos críticos e participativos.
Como destaca o documento, "o ensino de Geografia deve permitir que os alunos compreendam as dinâmicas do espaço geográfico e sua inter-relação com a sociedade, contextualizando os conteúdos à sua realidade" (SÃO PAULO, 2017, p. 45).
A incorporação das metodologias propostas pela Pedagogia Histórico- Crítica requer o uso de estratégias pedagógicas que favoreçam o engajamento ativo dos alunos e a contextualização do conhecimento.
Nesse sentido, as técnicas de ensino discutidas por Doug Lemov (2015) oferecem ferramentas valiosas. Lemov defende que abordagens como a sala de aula invertida podem transformar o ambiente educacional ao colocar os alunos no centro do processo de aprendizagem, permitindo que assumam um papel mais ativo e reflexivo. Segundo ele, "as técnicas de ensino que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, como a sala de aula invertida, são essenciais para criar um ambiente educacional dinâmico e estimulante" (LEMOV, 2015, p. 34).
Além disso, a teoria de Vygotsky (1991) complementa essa abordagem ao destacar a importância das interações sociais e do contexto cultural no processo de aprendizagem. Para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo dos alunos é mediado pelas interações sociais e pelo uso de ferramentas culturais, o que implica que a aprendizagem deve ser sempre contextualizada e socialmente situada. Aplicada ao ensino de Geografia, essa perspectiva sugere que o conteúdo deve estar intimamente ligado ao cotidiano dos estudantes, proporcionando uma aprendizagem significativa e relevante.
Como Vygotsky afirma, "o desenvolvimento cognitivo dos alunos é mediado pelas interações sociais e pelo uso de ferramentas culturais, o que implica que a aprendizagem deve ser sempre contextualizada e socialmente situada" (VYGOTSKY, 1991, p. 84).
Portanto, a integração da Pedagogia Histórico-Crítica ao ensino de Geografia no Ensino Fundamental II, à luz do Currículo da Cidade de São Paulo e das contribuições teóricas de autores como Saviani, Lemov e Vygotsky, aponta para a necessidade de uma prática pedagógica que transcenda o ensino tradicional. Essa prática deve estar comprometida com a formação crítica e reflexiva dos alunos, utilizando textos, explicações, atividades práticas, estudos de casos e metodologias ativas, como a sala de aula invertida, para promover uma educação verdadeiramente transformadora.
A educação contemporânea enfrenta o desafio de transformar práticas pedagógicas tradicionais em abordagens que promovam a formação crítica e reflexiva dos alunos. No ensino de Geografia, essa transformação é particularmente relevante, pois o conhecimento geográfico é essencial para que os estudantes compreendam o mundo em que vivem e atuem de maneira consciente e transformadora. A Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida por Dermeval Saviani, oferece uma base teórica robusta para essa mudança, propondo uma educação que vai além da simples transmissão de conteúdos, para promover uma formação integral dos estudantes, capacitando-os a agir sobre a realidade de maneira crítica.

Fundamentação Teórica

A Pedagogia Histórico-Crítica, conforme delineada por Saviani (2008), sustenta que a educação deve ser um instrumento de transformação social, capaz de preparar os alunos para compreender e intervir na realidade em que estão inseridos. Saviani argumenta que a educação deve partir da prática social dos alunos, levando-os a um nível mais elevado de compreensão teórica, para que possam retornar à prática com uma visão crítica e transformadora. Essa abordagem é particularmente relevante no ensino de Geografia, onde o entendimento das dinâmicas espaciais e socioeconômicas é fundamental

para a formação de cidadãos conscientes e participativos.
Nesse contexto, o Currículo da Cidade de São Paulo (2017) adota uma perspectiva que valoriza a contextualização dos conteúdos geográficos à realidade dos alunos. O currículo enfatiza a necessidade de conectar os conteúdos à vivência dos estudantes, promovendo uma educação que seja ao mesmo tempo significativa e transformadora. Como destaca o documento, o ensino de Geografia deve permitir que os alunos compreendam as dinâmicas do espaço geográfico e sua inter-relação com a sociedade, contextualizando os conteúdos à sua realidade e promovendo uma formação crítica.

A aplicação prática dessa perspectiva exige a utilização de metodologias ativas que favoreçam o engajamento dos alunos e a contextualização do conhecimento. Entre essas metodologias, destaca-se a sala de aula invertida, discutida por Doug Lemov (2015). Lemov propõe que, ao colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, a sala de aula invertida permite um maior engajamento e participação ativa dos estudantes. Nessa abordagem, os alunos têm a oportunidade de explorar os conteúdos de forma mais autônoma, com o suporte do professor, que assume o papel de mediador do conhecimento. Essa técnica é especialmente eficaz quando combinada com outras estratégias pedagógicas, como estudos de caso, atividades práticas e discussões em grupo, que incentivam o pensamento crítico e a resolução de problemas.
Além disso, a teoria de Vygotsky (1991) oferece uma importante contribuição para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que valorize o contexto social e cultural dos alunos. Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo dos alunos é mediado pelas interações sociais e pelo uso de ferramentas culturais, o que implica que a aprendizagem deve ser sempre contextualizada e socialmente situada.
No ensino de Geografia, isso significa que os conteúdos devem ser relacionados ao cotidiano dos alunos, proporcionando uma aprendizagem significativa e relevante que os ajude a entender e a agir sobre o mundo ao seu redor.

MATERIAL (IS) E MÉTODOS

Abordagem Metodológica

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa, centrada na análise documental e em entrevistas semiestruturadas. A escolha por uma metodologia qualitativa se justifica pela natureza interpretativa do estudo, que busca compreender como os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica podem ser aplicados ao ensino de Geografia no Ensino Fundamental II, dentro do contexto da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Análise Documental

A análise documental foi realizada a partir do Currículo da Cidade de São Paulo (2017), com foco nos componentes de Geografia para os anos finais do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). O currículo foi examinado para identificar os objetivos e diretrizes que orientam o ensino de Geografia, com especial atenção para a integração de práticas pedagógicas que promovam a formação crítica e contextualizada dos alunos. Foram destacados aspectos relacionados à contextualização dos conteúdos, à promoção do pensamento crítico e à valorização da realidade socioeconômica e cultural dos estudantes.

Entrevistas Semiestruturadas

Para complementar a análise documental, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores de Geografia que atuam na Rede Municipal de Ensino de São Paulo. As entrevistas foram conduzidas com o objetivo de compreender as práticas pedagógicas adotadas por esses educadores, as dificuldades enfrentadas na aplicação dos princípios da Pedagogia Histórico- Crítica e as estratégias utilizadas para superar esses desafios. As entrevistas foram gravadas e transcritas, e os dados foram analisados por meio de categorização temática, buscando identificar padrões e tendências nas práticas pedagógicas relatadas.

Critérios de Seleção

Os professores entrevistados foram selecionados com base em dois critérios principais: (1) experiência de pelo menos três anos no ensino de Geografia no Ensino Fundamental

II; e (2) atuação em escolas localizadas em diferentes regiões da cidade de São Paulo, para garantir a representatividade das realidades socioeconômicas e culturais dos alunos atendidos. O objetivo foi garantir uma diversidade de perspectivas que pudessem enriquecer a análise do estudo.

Procedimentos de Coleta de Dados
A coleta de dados foi realizada em duas etapas principais. Na primeira etapa, foi feita a análise do Currículo da Cidade de São Paulo, com a identificação dos elementos-chave que orientam o ensino de Geografia. Na segunda etapa, foram conduzidas as entrevistas com os professores, que ocorreram presencialmente ou por videoconferência, dependendo da disponibilidade dos participantes. Cada entrevista teve duração média de 45 minutos e seguiu um roteiro flexível, permitindo que os professores compartilhassem suas experiências e reflexões de forma livre, mas guiada pelos temas centrais do estudo.

Análise dos Dados
Os dados coletados nas entrevistas foram analisados por meio de categorização temática. As respostas foram organizadas em categorias, como:
(1) práticas pedagógicas adotadas; (2) desafios na aplicação da Pedagogia Histórico-Crítica; (3) estratégias de contextualização dos conteúdos geográficos; e (4) percepção sobre o impacto dessas práticas na formação crítica dos alunos. A análise foi conduzida de forma a identificar convergências e divergências nas práticas relatadas pelos professores, buscando compreender como os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica são incorporados no ensino de Geografia e quais são os principais obstáculos e facilitadores desse processo.

Considerações Éticas
Este estudo seguiu as diretrizes éticas recomendadas para pesquisas qualitativas. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e consentiram voluntariamente em participar. As identidades dos professores foram mantidas em sigilo, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas. Além disso, o estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição responsável, assegurando que todos os procedimentos foram conduzidos de acordo com as normas éticas vigentes.

Limitações do Estudo
Embora o estudo tenha buscado abranger uma diversidade de contextos e experiências, é importante reconhecer algumas limitações. A análise foi restrita ao Currículo da Cidade de São Paulo e às experiências de professores que atuam nessa rede, o que pode limitar a generalização dos resultados para outros contextos educacionais. Além disso, a metodologia qualitativa, embora rica em detalhes, não permite a quantificação dos dados, o que poderia complementar a análise com uma visão mais ampla das práticas pedagógicas na rede.
Essa seção de Materiais e Métodos foi estruturada para garantir uma compreensão clara das etapas seguidas na realização do estudo, bem como das ferramentas e procedimentos utilizados para coleta e análise dos dados. A abordagem escolhida visa responder às questões de pesquisa de maneira robusta e rigorosa, contribuindo para o entendimento de como a Pedagogia Histórico-Crítica pode ser efetivamente aplicada no ensino de Geografia.

RESULTADOS
Os resultados obtidos a partir da análise documental e das entrevistas semiestruturadas revelam importantes insights sobre a aplicação da Pedagogia Histórico-Crítica no ensino de Geografia no Ensino Fundamental II, conforme o Currículo da Cidade de São Paulo. A seguir, são apresentados os principais achados, organizados em categorias temáticas.

1. Contextualização dos Conteúdos Geográficos

A análise do Currículo da Cidade de São Paulo destaca uma forte ênfase na contextualização dos conteúdos geográficos à realidade dos alunos. O currículo sugere que os conteúdos devem ser trabalhados de forma a promover a compreensão das dinâmicas espaciais e socioeconômicas, relacionando-os diretamente com o cotidiano dos

estudantes. Nas entrevistas, os professores confirmaram que essa orientação tem sido incorporada em suas práticas pedagógicas. Muitos relataram que procuram relacionar os temas abordados em sala de aula com questões locais, como a urbanização, a desigualdade socioespacial e o meio ambiente, o que facilita a compreensão e o engajamento dos alunos.

2. Utilização de Metodologias Ativas

Os dados das entrevistas revelam que as metodologias ativas, especialmente a sala de aula invertida, têm sido bem recebidas pelos professores como ferramentas para engajar os alunos e promover uma aprendizagem mais significativa. Os professores relataram que, ao adotarem a sala de aula invertida, perceberam um aumento na participação dos alunos e na qualidade das discussões em sala. Essa metodologia permite que os estudantes tenham contato prévio com os conteúdos e utilizem o tempo em sala de aula para resolver dúvidas e aprofundar o conhecimento por meio de atividades práticas e colaborativas. No entanto, alguns professores destacaram que a implementação plena dessa metodologia ainda enfrenta desafios, como a falta de acesso a recursos tecnológicos em algumas escolas.

3. Desafios na Implementação da Pedagogia Histórico-Crítica

Apesar dos avanços na aplicação dos princípios da Pedagogia Histórico- Crítica, os professores entrevistados apontaram diversos desafios. Entre os principais, destacam-se a resistência a mudanças pedagógicas e a falta de formação continuada específica para a aplicação dessa abordagem. Alguns professores mencionaram que, embora reconheçam a importância de uma prática pedagógica crítica e contextualizada, sentem-se inseguros em como efetivamente implementá-la no dia a dia da sala de aula. Além disso, a pressão por resultados imediatos e o cumprimento de metas curriculares muitas vezes dificulta a adoção de práticas mais reflexivas e transformadoras.

4. Percepção sobre o Impacto na Formação Crítica dos Alunos

Os professores também compartilharam suas percepções sobre o impacto das práticas pedagógicas fundamentadas na Pedagogia Histórico- Crítica na formação dos alunos. De modo geral, os professores acreditam que a contextualização dos conteúdos e o uso de metodologias ativas têm contribuído para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Relataram que os alunos estão mais conscientes das questões socioespaciais que afetam suas vidas e demonstram maior capacidade de reflexão sobre o mundo ao seu redor. No entanto, também apontaram que esse desenvolvimento não ocorre de maneira homogênea, sendo mais evidente entre os alunos que têm maior apoio familiar e acesso a recursos educacionais fora da escola.

5. Sugestões para Aperfeiçoamento

Os professores entrevistados sugeriram algumas estratégias para aperfeiçoar a aplicação da Pedagogia Histórico-Crítica no ensino de Geografia. Entre as sugestões, destacam-se a necessidade de maior investimento em formação continuada para os educadores, com foco na utilização de metodologias ativas e na contextualização dos conteúdos. Além disso, propuseram o desenvolvimento de materiais didáticos que sejam mais alinhados com a realidade dos alunos e que possam apoiar o professor na tarefa de tornar o ensino mais crítico e significativo. Por fim, ressaltaram a importância de um suporte institucional mais robusto, que valorize e incentive as práticas pedagógicas inovadoras.

6. Considerações sobre o Currículo

A análise documental do Currículo da Cidade de São Paulo revelou que, embora o currículo ofereça diretrizes claras para a contextualização e para a promoção do pensamento crítico, ainda há margem para maior flexibilidade e autonomia por parte dos professo-

res. A formalização de práticas pedagógicas mais dinâmicas e o reconhecimento institucional dessas práticas como fundamentais para a formação dos alunos poderiam incentivar uma maior adesão e aplicação dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica.

7. Limitações e Propostas de Estudos Futuros

Por fim, é importante destacar que este estudo teve algumas limitações, como a restrição à Rede Municipal de Ensino de São Paulo e a análise qualitativa que, embora rica em detalhes, não permite uma generalização dos resultados. Propostas para estudos futuros incluem a realização de pesquisas quantitativas para avaliar o impacto em larga escala da aplicação da Pedagogia Histórico- Crítica e a inclusão de comparativos com outras redes de ensino, tanto em âmbito nacional quanto internacional, para verificar a aplicabilidade e os resultados dessa abordagem em diferentes contextos educacionais.

Os resultados apresentados oferecem uma visão abrangente dos desafios e potencialidades da integração da Pedagogia Histórico-Crítica ao ensino de Geografia, destacando tanto os avanços quanto as áreas que ainda necessitam de maior atenção e desenvolvimento.

DISCUSSÃO

Contextualização e Relevância do Currículo da Cidade de São Paulo

Os resultados do estudo revelam que o Currículo da Cidade de São Paulo fornece diretrizes claras para a contextualização dos conteúdos geográficos, o que está em consonância com a literatura sobre a Pedagogia Histórico-Crítica. Segundo Saviani (2008), a educação deve ser entendida como uma prática social, capaz de promover a transformação da realidade. Nesse sentido, o currículo da cidade busca não apenas a transmissão de conhecimentos geográficos, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes, o que é essencial para a formação de cidadãos capazes de intervir em suas realidades.

Os professores entrevistados confirmaram a importância da contextualização dos conteúdos, destacando que a ligação entre o currículo e a realidade dos alunos facilita a aprendizagem e torna o ensino mais significativo. Isso está alinhado com as recomendações de Saviani, que enfatiza a necessidade de um ensino que seja ao mesmo tempo rigoroso e relevante para a vida dos estudantes (SAVIANI, 2013).

Desafios na Implementação de Metodologias Ativas

A adoção de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, foi apontada como uma prática positiva pelos professores, mas também como um desafio devido à falta de recursos e de formação continuada. Na literatura, Leithwood et al. (2020) destacam que a eficácia das metodologias ativas depende não apenas da disposição dos professores em adotá-las, mas também de um ambiente que suporte essas práticas, incluindo acesso a tecnologia e materiais adequados.

A resistência a mudanças pedagógicas, mencionada por alguns professores, reflete um desafio bem documentado na literatura educacional. De acordo com Leithwood (2020), a transição para metodologias mais ativas requer um suporte robusto, tanto em termos de formação quanto de recursos, para que os professores se sintam capacitados a aplicar essas abordagens de forma eficaz. Esse dado sugere que, apesar das diretrizes progressistas do currículo, ainda há uma lacuna entre a teoria e a prática.

3. Impacto na Formação Crítica dos Alunos

Os professores percebem que a aplicação dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, embora de maneira desigual. Segundo Vygotsky (1991), a aprendizagem é um processo social que ocorre dentro de um contexto cultural específico. O impacto variado nas diferentes turmas pode ser interpretado à luz da teoria de Vygotsky, que sugere que o contexto familiar e social dos alunos tem um papel determinante na forma como eles se apropriam

do conhecimento.
Isso indica que, embora o currículo e as práticas pedagógicas sejam fundamentais, o contexto social dos alunos pode influenciar significativamente os resultados educacionais. A literatura apoia essa visão, destacando que a educação crítica requer não apenas mudanças no currículo e nas metodologias, mas também um olhar atento às condições sociais e culturais em que os alunos estão inseridos (VYGOTSKY, 1991; FREIRE, 1996).

Confronto com a Literatura

Ao confrontar os resultados com a literatura existente, fica claro que o sucesso na implementação da Pedagogia Histórico-Crítica depende de uma série de fatores inter-relacionados. Embora o currículo da cidade ofereça uma base sólida, a eficácia dessas diretrizes é influenciada pelas condições práticas nas escolas, incluindo a formação dos professores e o acesso a recursos. A literatura educacional reforça a importância de um suporte contínuo para os educadores, para que possam aplicar as metodologias ativas e a contextualização dos conteúdos de maneira eficaz.
Portanto, os resultados sugerem que, para uma aplicação mais ampla e eficaz da Pedagogia Histórico-Crítica, é necessário um investimento maior em formação continuada e recursos materiais, além de uma abordagem que leve em conta as realidades sociais dos alunos. Esses achados corroboram o que Saviani e outros teóricos já propuseram, mas também apontam para a necessidade de ajustes e melhorias no contexto prático do ensino de Geografia na Rede Municipal de São Paulo

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Este estudo investigou a integração da Pedagogia Histórico-Crítica no ensino de Geografia no Ensino Fundamental II, conforme o Currículo da Cidade de São Paulo, e analisou como as diretrizes curriculares e as práticas pedagógicas se articulam para promover uma formação crítica e contextualizada dos alunos.

1. Alinhamento com os Objetivos da Pedaggia Histórico-Crítica

Os resultados confirmam que o Currículo da Cidade de São Paulo está alinhado com os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, como proposto por Saviani (2008). O currículo enfatiza a contextualização dos conteúdos e a importância de relacionar o conhecimento geográfico com a realidade dos alunos. Essa abordagem está de acordo com a visão de Saviani sobre a educação como um processo de transformação social e crítica. A análise documental e as entrevistas com professores revelaram que a aplicação desses princípios tem o potencial de tornar o ensino mais relevante e significativo para os estudantes.

2. Desafios e Oportunidades
Apesar dos avanços, o estudo identificou desafios significativos na implementação da Pedagogia Histórico-Crítica. A resistência a mudanças pedagógicas e a falta de formação continuada específica foram apontadas como barreiras para uma aplicação eficaz das metodologias ativas e da contextualização dos conteúdos. A literatura confirma que a eficácia das metodologias ativas, como a sala de aula invertida, depende de um suporte adequado em termos de recursos e formação (Leithwood et al., 2020). Estes desafios sugerem a necessidade de um maior investimento em capacitação e em infraestrutura para apoiar os professores na adoção dessas práticas.

3. Impacto na Formação Crítica dos Alunos
Os professores relataram que as práticas pedagógicas alinhadas com a Pedagogia Histórico-Crítica têm contribuído para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, embora os resultados variem de acordo com o contexto social e familiar dos estudantes. Isso corrobora a teoria de Vygotsky (1991), que afirma que a aprendizagem é influenciada pelo ambiente social e cultural. Assim, enquanto o currículo oferece uma base sólida, a efetividade das práticas pedagógicas também é moldada pelas condições externas que afetam os alunos.

4. Sugestões para Aperfeiçoamento
Com base nos achados, são necessárias algumas ações para melhorar a implementação

da Pedagogia Histórico-Crítica no ensino de Geografia. Primeiramente, é essencial promover maior formação continuada para os professores, com foco específico na aplicação das metodologias ativas e na contextualização dos conteúdos. Em segundo lugar, devem ser oferecidos recursos adequados para suportar essas práticas, incluindo tecnologia e materiais didáticos que atendam às necessidades dos professores e dos alunos.

Além disso, é fundamental reconhecer e valorizar as práticas pedagógicas inovadoras, garantindo suporte institucional e incentivando a adoção de abordagens mais críticas e transformadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o estudo evidenciou que a integração da Pedagogia Histórico- Crítica ao ensino de Geografia tem o potencial de enriquecer o processo educativo e promover uma formação mais crítica e contextualizada dos alunos. No entanto, para alcançar uma implementação eficaz e abrangente, é necessário superar os desafios identificados e investir em estratégias que promovam a formação contínua dos educadores e a melhoria das condições de ensino. A continuidade da pesquisa e o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas com os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica são essenciais para avançar na construção de um sistema educacional que realmente promova a formação crítica e transformadora dos alunos.

Essas considerações finais destacam a importância de alinhar as diretrizes curriculares com práticas pedagógicas efetivas e o papel crucial do suporte institucional e formativo na promoção de uma educação crítica e contextualizada.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. São Paulo: Editora Educacional, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LEITHWOOD, Kenneth et al. Leadership and Learning: How School Leaders
Influence Students' Learning. London: Routledge, 2020.

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia Histórico--Crítica e a Formação de Professores. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: Teoria e Prática. São Paulo: Editora
,Cortez 2013.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: Martins Fontes, 1991.